



Processos educativos em agroecologia: a formulação de uma cartilha de boas práticas para o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ramal Cataiandeua, Abaetetuba-PA

Educational processes in agroecology: the formulation of a booklet of good practices for the Agroextractive Settlement Project (PAE) Ramal Cataiandeua, Abaetetuba-PA

VILHENA, Maria da Graça Moia¹; PIMENTEL, Ana Laura Marinho²; REIS, Maria Fatiane Araújo³; MIRANDA Juciene Lobato⁴; COSTA, Franciele Silva da⁵; MARQUES, Mônica Pereira⁶, CASTRO, Roberta Rowsy Amorim de⁷

¹ Universidade Federal do Pará, maria.moia.vilhena@abaetetuba.ufpa.br; ² Universidade Federal do Pará, a.lauragroecologia@gmail.com, ³ Universidade Federal do Pará, mfatiane7@gmail.com, ⁴ Universidade Federal do Pará, jucienemiranda18@gmail.com, ⁵ Universidade Federal do Pará, franciele1994.s@gmail.com, ⁶ Universidade Federal do Pará, monicamp1635@gmail.com, ⁷ Docente da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo na Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, robertarowsy@ufpa.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: As experiências das atividades dos Estágios Supervisionados de vivência, proporcionadas pelo curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, são um dos principais meios de aprendizado prático dos discentes, uma vez que esses são inseridos nas realidades dos agroecossistemas da região a fim de estudar, analisar e trocar conhecimentos com as famílias das comunidades rurais. Este relato trata da experiência da atividade de restituição/devolutiva dos estágios a partir da iniciativa de discentes do curso que atuaram na elaboração de uma cartilha com propostas para o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ramal Cataiandeua, visando contribuir positivamente para as famílias e unidades produtivas da localidade, considerando as especificidades identificadas durante os estágios de vivência. As propostas foram elaboradas a partir de diversos diálogos em sala de aula no âmbito da disciplina de Comunicação e Extensão Rural. O processo de devolutiva do estágio proporcionou um momento de aprendizagem e reflexão a respeito do papel dos estudantes como futuros profissionais que atuarão prestando assistência e contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar no contexto das comunidades rurais.

Palavras-chave: comunicação rural; vivências em agroecologia; fortalecimento da agricultura familiar; metodologias participativas.

Contexto

O presente relato aborda a experiência de restituição/devolutiva dos Estágios Supervisionados II, III e IV, realizados de 18 a 23 de julho e 21 a 25 de novembro de 2022, por seis discentes do Curso de Tecnologia em Agroecologia, da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba, no Projeto de Assentamento Agroextrativista Ramal Cataiandeua, localizado na zona rural do município de Abaetetuba, no estado do Pará. A restituição ocorreu durante a disciplina de “Comunicação e Extensão Rural”, no dia 28 de junho de 2023, e se deu a partir da apresentação de instrumentos pedagógicos, elaborados por iniciativa das discentes, com destaque



para uma cartilha, visando apresentar propostas de melhorias para a comunidade, identificadas como necessárias durante os estágios, de forma a contribuir positivamente para as famílias e unidades produtivas locais. Os Estágios Supervisionados fazem parte da grade curricular do curso de Tecnologia em Agroecologia, e um dos principais objetivos é que as experiências adquiridas de forma teórica em sala de aula sejam exercidas de forma prática durante o período de vivência nas residências de famílias agricultoras e nas comunidades rurais. Essas experiências possibilitam que os discentes dialoguem e vivenciem os saberes das famílias, aprofundando e analisando seus conhecimentos a partir das atividades desenvolvidas por elas, relacionando sempre com a Agroecologia e suas multidimensões, as quais potencializam as práticas exercidas no campo por meio de agriculturas sustentáveis.

As vivências agroecológicas propiciadas pelos Estágios Supervisionados são educativas e dinâmicas, uma vez que geram reflexões, novos conhecimentos e possíveis soluções para os desafios enfrentados nas propriedades dos agricultores. Com isso, a restituição de estágios permite que os discentes, munidos de informações coletadas durante os estágios, possam atuar e sugerir ações que contribuam de forma positiva para o crescimento e fortalecimento das comunidades estudadas. Argumenta-se, com base nisso, que expandir a ciência agroecológica e sua base educativa dentro do campo implica relacionar a Educação em Agroecologia com a Educação Popular, uma vez que estas experiências só são passíveis de execução através da construção coletiva do conhecimento, estudados em sala de aula e com as práticas vivenciadas no campo (COSTA; RAMOS; VIEIRA, 2020). Neste sentido, os princípios agroecológicos aplicados na educação formal em Agroecologia, por meio das disciplinas e dos estágios do curso foram fundamentais no desenvolvimento da experiência.

Descrição da Experiência

Os estágios de vivência, proporcionados pelo curso de Tecnologia em Agroecologia, são um dos principais meios de aprendizado prático dos discentes, uma vez que esses são inseridos nas realidades dos agroecossistemas da região a fim de estudar, analisar e trocar conhecimentos com famílias de comunidades rurais. Durante os dias em campo, foram coletadas informações referentes aos aspectos produtivos, sociais, culturais e históricos das famílias e da comunidade, que possibilitaram, além da elaboração de relatórios, realizar um estudo mais detalhado sobre as famílias, seus estabelecimentos agrícolas e a comunidade, que é denominada localmente de Ramal Cataiandeuá. As informações foram adquiridas através de Diagnósticos Rápidos Participativos (DRP) onde utilizou-se de estratégias metodológicas como a observação participante, a aplicação de metodologia participativa (árvore dos problemas) e entrevistas, que foram feitas com onze famílias e sete informantes-chaves, sendo esses residentes mais antigos ou que exercem alguma função de influência na localidade.



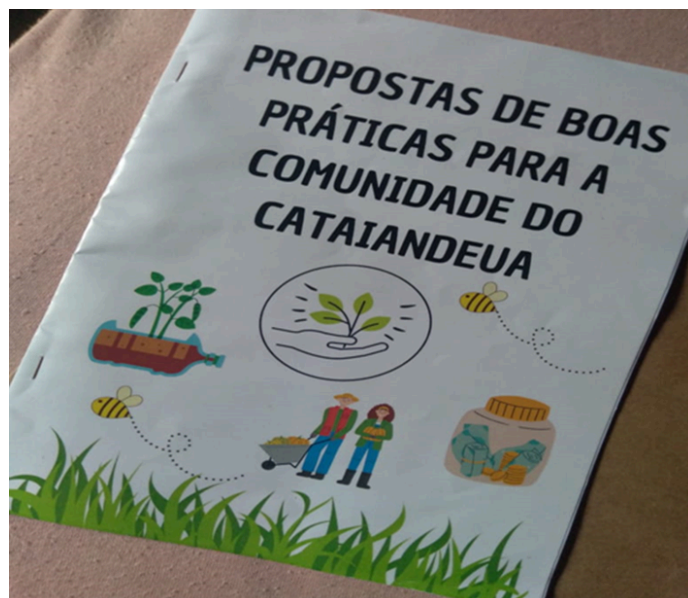
Somado a isso, no âmbito da disciplina de Comunicação e Extensão Rural, ofertada no primeiro semestre de 2023 e último semestre do curso, as mesmas informações foram 'resgatadas' e utilizadas como premissas para elaboração de propostas para atender os anseios das famílias agricultoras visando o fortalecimento e melhorias nos seus sistemas produtivos e na comunidade como um todo. Desta forma, com a finalidade de atender algumas demandas observadas durante os estágios, as seis discentes estagiárias elaboraram propostas de boas práticas para aprimorar os sistemas de produção e fortalecer a organização coletiva do Ramal Cataiandeuá. O processo de idealização das propostas teve início em sala de aula, onde o grupo de alunas se reuniu, sob a orientação da docente da disciplina de Comunicação e Extensão Rural, para debater e discutir quais propostas poderiam ser apresentadas à comunidade. A partir de vários encontros e reuniões, diversas propostas e diferentes metodologias foram discutidas, analisadas, e, em alguns casos, descartadas.

Fatores relacionados aos aspectos ambientais, tipos de manejos adotados pelos agricultores, o grau de escolaridade dos moradores, a participação das mulheres e jovens nas tomadas de decisões, o histórico de propostas de intervenções já adotadas na comunidade e a ausência de instituições de extensão rural na comunidade foram considerados na elaboração das propostas. Com base nesses critérios, as seguintes propostas foram sugeridas: uma poupança coletiva, meliponicultura, sistemas agroflorestais, hortas comunitárias, compostagem e caderno de finanças. As propostas levaram em conta o contexto da comunidade, onde observou-se a necessidade de fortalecimento de práticas agroecológicas e de organização coletiva, de forma a contribuir positivamente na melhoria da qualidade de vida dos moradores da localidade.

Observadas sob a óptica da educação em Agroecologia, as propostas comungam com a valorização do saber local para a construção e redesenho dos agroecossistemas, a fim de que se enquadrem nos processos de desenvolvimento rural sustentável (CAPORAL, 2013). Isso porque as propostas definidas buscaram adequar-se à realidade das famílias agricultoras e serem de fácil adoção para elas. Além disso, com as propostas estabelecidas, outros encontros ocorreram (também em sala de aula) para definir quais métodos e ferramentas seriam adotadas para apresentá-las. Nesse processo, foram pensadas em ferramentas que pudessem apresentar as propostas de forma sucinta, devido à pouca disponibilidade de tempo das famílias se fazerem presentes em reuniões em um dia semanal de trabalho. A princípio, a ideia era produzir um *folder* com um resumo sobre o histórico da comunidade e com as propostas, porém, devido às questões de formatação e quantidade de conteúdo, surgiu a ideia de elaborar uma cartilha ilustrativa com todas as informações (Figura 1).



Figura 1 - Cartilha de Boas Práticas elaborada pelas discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia para as famílias da Comunidade do Ramal Cataiandeua.



Fonte: Autoras (2023).

Para a devolutiva dos estágios foi feita, além da cartilha, a confecção de um cartaz com informações referentes ao processo histórico de formação da comunidade, um mural de fotos, destacando as atividades realizadas e observadas durante os estágios de campo, e desenvolvida uma mini oficina de compostagem em garrafa pet, sendo essa a parte prática de uma das propostas da cartilha.

A reunião de devolutiva de estágio (Figura 2), ocorreu no dia 28 de junho de 2023 na residência de um dos agricultores moradores do Ramal Cataiandeua, que também é uma das principais lideranças da comunidade. Durante o encontro estiveram presentes alguns moradores da localidade, especialmente das famílias que receberam as alunas em suas residências durante os estágios, além de outros moradores que foram entrevistados, discentes da turma de Agroecologia e a docente responsável por lecionar a disciplina de Extensão e Comunicação Rural.

Figura 2 - A: Reunião de devolutiva dos estágios; B: Mural de fotos e cartaz com o período histórico de formação da comunidade; C: Oficina de compostagem em garrafa pet.



Fonte: Autoras (2023).



Em todas as atividades propostas durante o encontro, primou-se pela contribuição e participação dos membros da comunidade, através do diálogo e da troca de saberes entre eles e as estudantes, o que foi muito enriquecedor para que, de fato, o momento fosse de grande aprendizado para todos.

Resultados

Diante do exposto, pode-se ressaltar que a construção e a consolidação das ferramentas pedagógicas da devolutiva dos estágios elaboradas pelas discentes, juntamente com a contribuição dos professores orientadores dos estágios e da disciplina de Comunicação e Extensão Rural, se mostrou muito relevante e foi concluída com êxito, possibilitando muitos aprendizados científicos e empíricos, não somente para as famílias agricultoras, mas também para as estudantes que futuramente atuarão como profissionais na área da Agroecologia.

A construção de uma cartilha, um caderno de finanças (que, entre outras propostas, também compôs a cartilha), um cartaz com o histórico da comunidade, um mural de fotos e a realização de uma oficina de compostagem foram pensadas para que todos os presentes pudessem acessar e entender as propostas sugeridas e, assim, desenvolvê-las dentro das especificidades de suas propriedades. Para isto foi adotada ainda uma linguagem de fácil compreensão e ilustrativa a qual foi fruto das vivências proporcionadas durante estágios.

Para além das ferramentas e da linguagem acessível às famílias agricultoras também foram pensadas em propostas que conversassem com o que foi observado na comunidade, levando em conta o que foi relatado pelos agricultores durante a aplicação do DRP, metodologias participativas e entrevistas, ou seja, as propostas, ainda que produzidas pelas discentes, foram pensadas de forma participativa, a partir das necessidades e demandas destacadas pelas famílias da comunidade. Desta forma, agricultores/as e a Universidade, representada pelos discentes e a docente da disciplina de Comunicação e Extensão Rural, dialogaram para pensar em opções para melhorias e fortalecimento da comunidade.

Através das contribuições que foram demonstradas por parte dos moradores no dia da restituição, destaca-se que houve um diálogo entre as partes, evidenciando a valorização dos conhecimentos e saberes locais, uma vez que foi possibilitado um ambiente acolhedor em que as pessoas da comunidade que estavam presentes se sentiram à vontade para expressar suas opiniões sobre as ferramentas pedagógicas que lhes foram apresentadas, bem como sobre como se sentiam em relação a experiência de conviver com as discentes nos períodos dos estágios realizados na comunidade.

Considerando o exposto, é possível afirmar que a construção e o desenvolvimento da experiência dialogam com os princípios defendidos por Paulo Freire no livro “Extensão ou comunicação?”, uma das leituras que foram discutidas em sala



durante a disciplina de “Comunicação e Extensão Rural”, uma vez que o autor aponta que “o diálogo é um encontro amoroso dos homens, que mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciem’, isto é, o transformem e, transformando-o humanizem para a humanização de todos” (FREIRE, 1983, p. 28). Neste sentido, compreende-se que a construção do conhecimento agroecológico se dá mediante a participação ativa dos agricultores nos processos de tomada de decisão referente ao contexto rural em que vivem.

A restituição possibilitou a compreensão das muitas formas de se produzir conhecimento e como o saber produzido pelos agricultores e agricultoras é importante para transformar a realidade e dar autonomia para eles e elas (RIBEIRO; FERREIRA; NORONHA, 2007). Conhecer as dificuldades enfrentadas, as necessidades e interesses coletivos, e a realidade do Ramal Cataiandeua, por meio dos relatos dos/as agricultores/as e da vivência nas casas das famílias e no cotidiano da comunidade durante os estágios, ofereceu para as discentes o subsídio para elaborar propostas condizentes com princípios agroecológicos, uma vez que ainda não são todas as famílias da comunidade que atuam de forma agroecológica. Logo, entende-se que o diálogo em torno das propostas de boas práticas apresentadas na cartilha pode fomentar a introdução de práticas agroecológicas para às famílias que ainda não as realizam, bem como fortalecer os elos comunitários, especialmente, se colocada em prática a proposta de criação de uma poupança coletiva, também presente na cartilha.

Referências bibliográficas

CAPORAL, F. R. Agroecologia: ciência para apoiar processos de transição para agriculturas mais sustentáveis. Equador: Revista América Latina en movimiento, 2013.

COSTA, F. V.; RAMOS, J. L. C.; VIEIRA, D. D. Produção científica e princípios da Educação em Agroecologia. Paraná: Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 55, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

RIBEIRO, S.; FERREIRA, A. P.; NORONHA, S. Educação do Campo e Agroecologia. *In*: Construção do Conhecimento Agroecológico: novos papéis, novas identidades. Cadernos do II Encontro Nacional de Agroecologia. Recife: Articulação Nacional de Agroecologia, 2007.